

Assistência da enfermagem à desnutrição infantil na primeira infância: revisão integrativa

Nursing assistance for child malnutrition in early childhood: integrative review

Atención de enfermería a la desnutrición infantil en la primera infancia: revisión integrativa

Recebido: 24/11/2022 | Revisado: 07/12/2022 | Aceitado: 08/12/2022 | Publicado: 16/12/2022

Jussily Brayner Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7992-5940>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: jussilybrayner@gmail.com

Livia Carla Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2440-2349>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: livia-karlla@hotmail.com

Luciana Cristina da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5741-6929>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: lucianact59@gmail.com

Lilian de Lucena Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4318-7253>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: lilianlucena22@hotmail.com

Alessandra Victoria da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2618-0807>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: alessandravih34@hotmail.com

Gabriele Barros da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1428-2040>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: gabrielamarcela10@gmail.com

Resumo

A desnutrição é dita como um conjunto de situações que resultam na ingesta alimentar precária, a qual modifica o desenvolvimento neuropsicomotor e o crescimento das crianças. As condições sócio-econômico-culturais são fatores levantes a esse acometimento. Tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na assistência a quadros de desnutrição infantil na primeira infância. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Desenvolvida entre fevereiro e outubro de 2022, por meio da busca de artigos indexados na LILACS, Cochrane Library e SCIELO, como corte publicações a partir de 2015. Os estudos identificados após o cruzamento dos DeCS foram um total de 288, após rigor metodológico por meio critérios inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos, sendo (6) na LILACS, (2) na COCHRANE e (12) na SCIELO. Após a análise dos artigos referentes à temática conforme estabelecido pelo perfil desde trabalho, foi possível agrupar a discussão nas seguintes categorias “Perfil epidemiológico e etiológico da desnutrição na primeira infância”, “Período neonatal e amamentação sob o olhar da Enfermagem” e “A assistência da enfermagem à desnutrição na primeira infância”. Os principais pontos abordados por a enfermagem na sua assistência de qualidade são orientações dietética, suplementações e acompanhamento de marcos do desenvolvimento, que alterações nessas condições provocariam a suspeita de baixa ingesta alimentar. Contudo, o profissional da enfermagem deve possuir um olhar voltado aos aspectos do desenvolvimento infantil de forma preestabelecida como o padrão, respeitando as nuances que cada critério permite. Diante de observar alterações no estado nutricional deve ser investigado as causas e a necessidade de tomada de decisão, como exemplo a procura por políticas afirmativas quando o cenário encontrado for de caráter da insegurança alimentar. Dessa forma, a enfermagem possui grande papel na promoção, proteção e prevenção à desnutrição infantil, por meio da sua maior proximidade de assistência ao paciente.

Palavras-chave: Prevenção; Estado nutricional; Puericultura.

Abstract

Malnutrition is said to be a set of situations that result in poor dietary intake, which modifies the neuropsychomotor development and growth of children. Socio-economic and cultural conditions are factors that lead to this affliction. It aims to analyze the role of nursing in assisting children with malnutrition in early childhood. This is an integrative literature review. Developed between February and October 2022, by searching articles indexed in LILACS, Cochrane Library, and SCIELO, cutting publications from 2015. The studies identified after crossing the DeCS were a

total of 288, after methodological rigor through inclusion and exclusion criteria, 20 articles were selected, being (6) in LILACS, (2) in COCHRANE and (12) in SCIELO. After analyzing the articles related to the theme as established by the profile of this work, it was possible to group the discussion in the following categories "Epidemiological and etiological profile of malnutrition in early childhood", "Neonatal period and breastfeeding from a nursing perspective" and "Nursing care for malnutrition in early childhood". The main points addressed by nursing in its quality care are dietary guidelines, supplementation, and monitoring of developmental milestones, which changes in these conditions would cause suspicion of low food intake. However, the nursing professional must look at the aspects of child development in a pre-established way as the standard, respecting the nuances that each criterion allows. When changes in the nutritional status are observed, the causes must be investigated and a decision must be made, such as the search for affirmative policies when the scenario found is of a food insecurity nature. Thus, nursing plays a great role in the promotion, protection, and prevention of child malnutrition, through its greater proximity of assistance to the patient.

Keywords: Prevention; Nutritional status; Childcare.

Resumen

Se dice que la malnutrición es un conjunto de situaciones que dan lugar a una ingesta alimentaria deficiente, que modifica el desarrollo neuropsicomotor y el crecimiento de los niños. Las condiciones socioeconómicas y culturales son factores que conducen a esta situación. Su objetivo es analizar el papel de la enfermería en la asistencia a los niños con malnutrición en la primera infancia. Se trata de una revisión bibliográfica integradora. Desarrollado entre febrero y octubre de 2022, a través de la búsqueda de artículos indexados en LILACS, Cochrane Library y SCIELO, recortando publicaciones a partir de 2015. Los estudios identificados tras el cruce del DeCS fueron un total de 288, tras el rigor metodológico a través de criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 20 artículos, siendo (6) en LILACS, (2) en COCHRANE y (12) en SCIELO. Tras el análisis de los artículos relacionados con el tema según lo establecido por el perfil de este trabajo, fue posible agrupar la discusión en las siguientes categorías "Perfil epidemiológico y etiológico de la desnutrición en la primera infancia", "Período neonatal y lactancia materna desde la perspectiva de enfermería" y "Cuidados de enfermería ante la desnutrición en la primera infancia". Los principales puntos que aborda la enfermería en sus cuidados de calidad son las pautas dietéticas, la suplementación y el seguimiento de los hitos del desarrollo, cuyas alteraciones harían sospechar una baja ingesta de alimentos. Sin embargo, el profesional de enfermería debe contemplar los aspectos del desarrollo infantil de forma preestablecida como norma, respetando los matices que cada criterio permite. Antes de observar cambios en el estado nutricional, se deben investigar las causas y la necesidad de tomar decisiones, como ejemplo, la búsqueda de políticas afirmativas cuando el escenario encontrado es de carácter de inseguridad alimentaria. Así pues, la enfermería desempeña un papel fundamental en la promoción, protección y prevención de la malnutrición infantil, gracias a su mayor proximidad de asistencia al paciente.

Palabras clave: Prevención; Estado nutricional; Cuidado de niños.

1. Introdução

A desnutrição infantil é configurada como uma deficiência nos nutrientes básicos, possui alta relação com os níveis de fome de uma sociedade. Atualmente, é encontrado cerca de 10% de desnutrição infantil nos bolsões de pobreza, ou seja, nas regiões mais periféricas das áreas urbanas e em comunidades rurais com uma estrutura mais precária, o que acomete as condições de crescimento das crianças (Sousa Santos, 2021).

Esse crescimento das crianças é dito como somático, o qual é um complexo processo fisiológico, que tem influências intrínsecas, como a carga genética, ação hormonal; e extrínseca, como os Determinantes Sociais de Saúde (DSS). Assim, a subnutrição modifica as interações fisiológicas para retardar o crescimento, com o intuito de manter o corpo menor e com um consumo calórico diminuído, inibindo ao crescimento linear (Jelenkovic et al., 2016). Essa condição de baixa estatura é agravada quando é instalada com menor idade, pois quanto maior o tempo de modificações dos eixos hormonais, maiores serão as chances de o corpo não restaurar a sua homeostase e, também, aumenta o risco do surgimento de doenças crônicas ao longo da vida (Sousa Santos, 2021; Nelson, 2021).

Nessa ideia, de acordo com Jelenkovic et al. (2016) e Sardinha (2015), a estatura de um indivíduo possui influências extrínsecas relevantes, as quais determinam a estatura final do indivíduo, além da relação com a sua carga genética. Por isso, os DSS permitem perceber as condições sócio-econômico-culturais da comunidade em questão que o jovem está inserido, pois o estímulo ao crescimento é instalado um quadro de baixa estatura.

Dessa forma, a desnutrição é dita com um conjunto de situações que resultam uma alimentação precária, a qual compromete a saúde e sendo considerada uma situação patológica, que modifica o desenvolvimento neuropsicomotor e o crescimento das crianças. Nessa perspectiva, a baixa estatura, que é configurada com uma altura menor que a esperada de acordo com a idade, mecanismo esse que foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), considerada a forma mais prevalente de subnutrição, a qual é acarreta por diversas expressões dos DSS (Nelson, 2021).

Nesse cenário, a influência da desigualdade na distribuição de renda no país acarreta a precariedade do acesso aos alimentos, o que acaba por configurar a maior problemática da insegurança alimentar no Brasil, como mencionado por Sperandio e Priore (2015). Por isso, a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) tem relação com a garantia ao acesso à alimentação adequada e nutritiva, assim como defendido por Schmeer e Piperata (2017), o qual é uma estrutura multidimensional que percorre todas as nuances dos DSS.

Com a perspectiva de diminuir os casos de desnutrição infantil, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), as quais configuram o alicerce da atuação da Atenção Primária à Saúde, possuem mecanismos de atuação que inicia com a visita puerperale os primeiros cuidados ao recém-nascido (Júnior et al., 2019). Além disso, a Enfermagem busca a realização dos cuidados propostos pela Sociedade Brasileira de Pediatria, como as consultas rotineiras de puericultura e cuidados aos adolescentes, como também o fortalecimento do incentivo à amamentação materna exclusiva com a duração de 6 meses (Nelson, 2021).

Por fim, o presente estudo possui como objetivo analisar o papel da Enfermagem na assistência a quadros desnutrição infantil no cenário da Atenção Básica à Saúde, tratando da sua importância e do seu papel primordial ao desenvolvimento das práticas de cuidado. O tema proposto carrega grande relevância visto que não é amplamente conhecido, na população em geral, as atribuições do profissional da Enfermagem frente ao combate da desnutrição infantil.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possui como objetivo reunir materiais da literatura disponíveis, de cunho semelhante ao tema trabalhado, de diversos autores e realizar uma análise. Apresenta um caráter descritivo qualitativo exploratório, a qual consiste em uma pesquisa secundária, com finalidade de sintetizar informações de pesquisas previamente existentes quanto ao tema, de maneira ordenada e sistemática (Mazucato, 2018).

Para orientar nossa pesquisa utilizamos a seguinte questão norteadora: A desnutrição infantil, quando não tratada adequadamente, acarreta sérios problemas no desenvolvimento infantil na primeira infância?

A busca dos artigos que compuseram este trabalho aconteceu nas plataformas LILACS, Cochrane Library e SCIELO, utilizando os descritores de saúde: Desnutrição; desnutrição infantil; atenção primária. O período dos artigos selecionados foi a partir do ano de 2015, com o idioma inglês e português. Após levantamento das publicações, foram identificados aqueles que estão contemplando a temática central deste estudo e em seguida a identificação dos critérios de inclusão e exclusão.

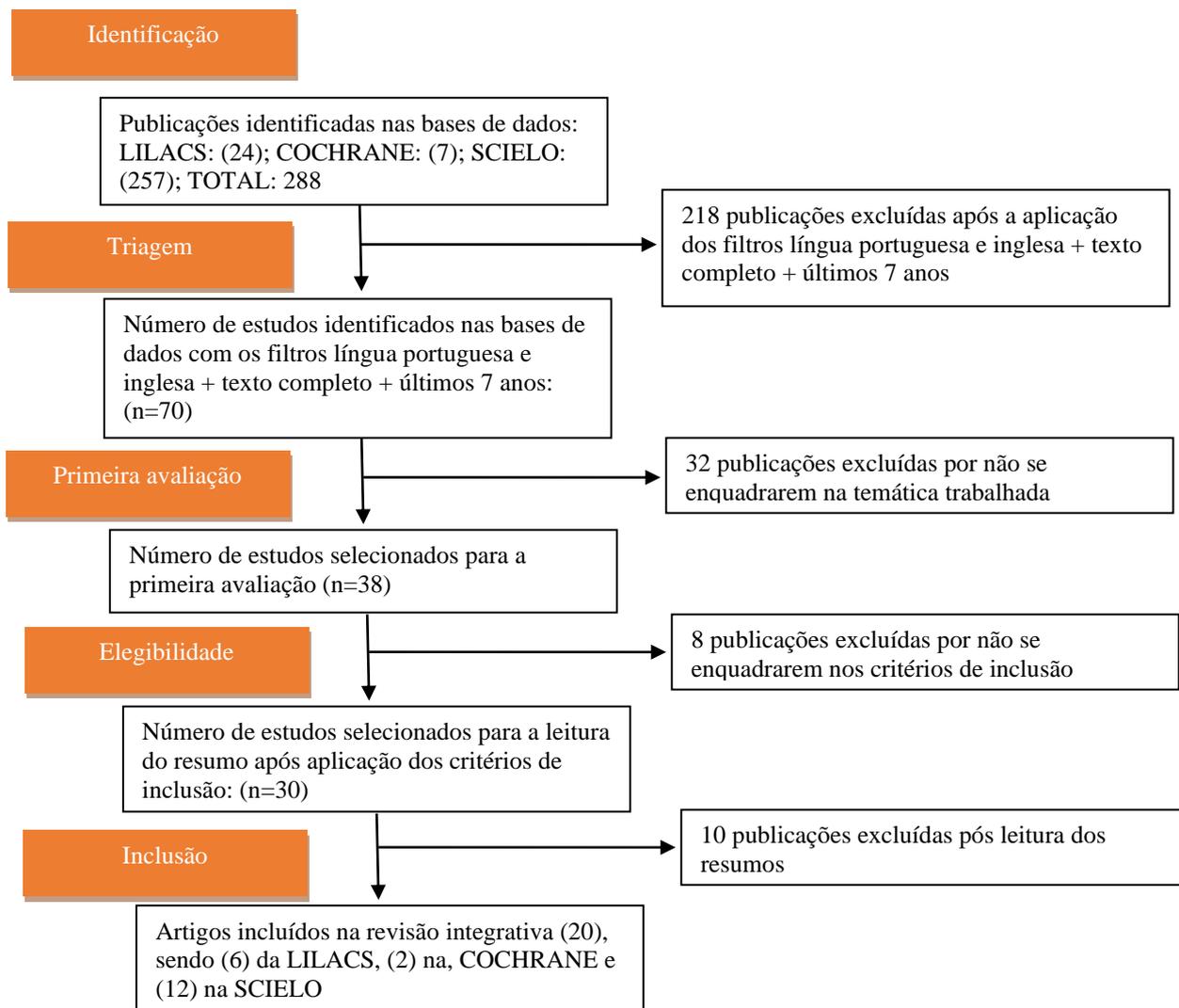
Os critérios de inclusão que guiaram a pesquisa são: estudos publicados no período de 2015 a 2022; publicações sobre o SUS; com temática central em conformidade com o objetivo desta pesquisa, sendo artigos, livros e manuais. Os critérios de exclusão: estudos publicados fora do período selecionado; estudos fora do perfil desta pesquisa; teses, dissertações e resumos. O presente trabalho foi elaborado no período de fevereiro a outubro de 2022.

3. Resultados e Discussão

Os estudos identificados após o cruzamento dos descritores de saúde foram um total de 288, que por seguinte foram atribuídos os filtros de elegibilidade e totalizando um total de 70 artigos. Após rigor metodológico por meio critérios de

compatibilidade com o tema proposto, foram selecionados 20 artigos nas bases de dados, sendo (6) na LILACS, (2) na COCHRANE e (12) na SCIELO. A forma de seleção descrita pode ser visualizada no Quadro 1.

Quadro 1 - Fluxograma do esquema da seleção dos artigos.



Fonte: Autoria Própria (2022).

Após criteriosa análise dos artigos selecionados, a seleção das informações foi feita de forma descritiva e predisps a etapa de extração dos dados (Quadro 2).

Quadro 2 - Classificação dos artigos quanto a autores/ano, tema do trabalho e objetivo.

Autor(es)/ano	Tema do trabalho	Objetivo
Alves et al. (2019)	Consulta de puericultura: o olhar sobre a prática do enfermeiro	Esclarecer sobre a importância da puericultura, buscando também a adesão das mães em suas crianças nas consultas.
Dantas et al. (2018)	Prevalência e Fatores Associados à Anemia Ferropriva e Hipovitaminose a em Crianças Menores de um Ano	Avaliar os fatores relacionados à anemia ferropriva a carência de vitamina a em crianças com menos de um ano de idade.
Ferreira et al. (2016)	O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo	Demonstrar a importância do enfermeiro no acolhimento da gestante durante o pré-natal, nas dúvidas acerca da amamentação e incentivo à amamentação.
Ferreira Júnior et al. (2019)	Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional	Analisar o papel do enfermeiro na visita domiciliar puerperal.
Gusso e Lopes (2018)	Tratado de medicina de família e de comunidade	Reunir conhecimento científico de qualidade a uma abordagem focada na pessoa e desenhada para o contexto da atenção primária à saúde.

Jelenkovic et al. (2016)	Influências genéticas e ambientais na altura desde a infância até o início da idade adulta: uma análise individual de 45 coortes de gêmeos	Fornecer informações sobre a variação de altura durante a infância e a adolescência em populações que representam diferentes etnias e expostas a diferentes ambientes.
Leitão (2021)	Atlas das situações alimentares do Brasil	Sistematização e da representação gráfica e textual de informações sobre as fomes com dados produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Lopes et al. (2016)	A Utilização da Caderneta de Saúde da Criança no acompanhamento Infantil	Analisar artigos da literatura nacional relativo à relevância da utilização da CSC e seu preenchimento de qualidade.
Richter et al. (2017)	Investindo na base do desenvolvimento sustentável: caminhos para ampliar o desenvolvimento na primeira infância	Demonstrar que o ônus do mau desenvolvimento é maior do que o estimado, levando em conta fatores de risco adicionais.
Santos et al. (2018)	Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013	Analisar a tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil nos anos de 2004, 2009 e 2013.
Sardinha et al. (2015)	Escala Brasileira de Insegurança Alimentar–EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional	Realizar uma análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional.
Schmeer e Piperata (2017)	Insegurança alimentar familiar e saúde infantil	Avaliar como as associações entre a insegurança alimentar familiar e os resultados de saúde das crianças podem diferir de acordo com a idade.
Silva et al. (2021)	Percepção materna frente a vigilância do desenvolvimento infantil na estratégia da saúde da família	Investigar a percepção das mães de crianças de zero a dois anos sobre a vigilância do desenvolvimento infantil.
Silver (2015)	A regulação de fatores de risco para doenças crônicas: experiências dos Estados Unidos	Apresentar a experiência da regulação de fatores de risco para doenças crônicas nos Estados Unidos.
Sousa Santos et al. (2021)	Saúde e sociedade: uma análise sobre a desnutrição energético-proteica primária infantil	Explorar a etiologia, formas clínicas, epidemiologia, alterações morfofisiológicas, diagnóstico, tratamento, abordagem e prevenção da DEP infantil.
Sperandio e Piore (2015)	Prevalência de insegurança alimentar domiciliar e fatores associados em famílias do Programa Bolsa Família com pré-escolares em Viçosa, Minas Gerais, Brasil	Investigar a prevalência de insegurança alimentar e fatores associados em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) no município de Viçosa-MG, Brasil.

Fonte: Autoria Própria (2022).

Após a análise dos artigos referentes à temática conforme estabelecido pelo perfil desde trabalho, foi possível agrupar a discussão nas seguintes categorias “Perfil epidemiológico e etiológico da desnutrição na primeira infância”, “Período neonatal e amamentação sob o olhar da Enfermagem” e “A assistência da enfermagem à desnutrição na primeira infância”.

Perfil epidemiológico e etiológico da desnutrição na primeira infância

O Ministério da Saúde utiliza o termo desmame precoce àquelas mães que interrompem a AME antes dos seis meses, independente da sua causa base. São mencionados que os principais fatores, dessa interrupção, são: baixo nível socioeconômico, baixa lactação e mães que trabalham fora; são ainda inferidas questões de interação mãe-filho, como a dificuldade durante a pega e adequações do tipo de mama, sendo o bico plano o principal mencionado (Ferreira et al., 2016).

É discutido, também por Ferreira et al. (2016), que em um cenário de um acompanhamento pré-natal e puerperal adequado alguns desses motivos são mitigados, possibilitando a melhoria da oferta dos aspectos físicos, interativos e emocionais, partindo do plano individual de modificação, um dos pilares do trabalho da enfermagem.

Cabe, maximizar os conhecimentos da mãe sobre a amamentação, instruir sobre sua própria alimentação, ingestão de água e analisar se aquela família não passa por uma situação de insegurança alimentar. Como maior ponto pode ser ilustrado os filhos de mães adolescentes que aumentam em cerca de 50% a chance de o filho desenvolver anemia devido à relação com a amamentação, como também os vínculos sociais que estará inserido (Dantas et al., 2018).

Ainda na perspectiva de insegurança alimentar, é sabido, de acordo com a *United Nations Children's Fund* (UNICEF et al., 2019), que cerca de 10% da população mundial vive em situação de insegurança alimentar. No Brasil, a prevalência dessa condição permeia 7,5%, mas ao recortar as regiões Norte e Nordeste, ocorre um aumento, com dados chegando a mais de 14%, que seria quase o dobro das proporções nacionais, como ilustrado por Santos (2018).

Por isso, a insegurança alimentar é referida quando há um acesso a alimentos de forma limitada ou incerto, tanto nos aspectos físicos, como econômico. Dessa forma, a família não possui de ferramentas para garantir quantidade suficiente de nutrimento adequados (Sousa Santos, 2021).

Convém pontuar, ainda, que em 2019 a subnutrição, de acordo com a United Nations Children's Fund (UNICEF), acometia 238,6 milhões de crianças com idade inferior a 5 anos de idade, das quais 149 milhões tinham baixa estatura para idade (UNICEF et al., 2019). No Brasil, são as regiões do Norte e Nordeste que apresentam 18,7% e 13,6%, respectivamente, a baixa estatura em crianças com idade inferior a 5 anos, dados que configuram as duas maiores prevalências dessa situação (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2019). Outro dado que ainda chama atenção é alta prevalência de anemia em ambos os sexos, principalmente em crianças com idade inferior a 2 anos, devido a uma baixa ingesta na alimentação, permeando cerca de 25% de crianças com anemia (Dantas et al., 2018).

As políticas de desenvolvimento social tiveram seu direcionamento à segurança alimentar só a partir de 2003, também em consonância aos pactos internacionais à diminuição da fome e tentativa de erradicar a miséria (Silver, 2015). Cronologicamente, em 2004, a fim de maximizar os conhecimentos da insegurança alimentar no Brasil e fornecer propostas de intervenção que pudessem maximizar a segurança alimentar e nutricional, a Escola Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) começou a produzir estudos populacionais, com o intuito de analisar a forma objetiva a perspectiva da fome no cenário das famílias brasileiras (Sousa Santos, 2021).

Período neonatal e amamentação sob o olhar da enfermagem

O acompanhamento da criança começa com o pré-natal qualificado, pois desde a sua concepção, o conceito faz parte da relação social que ele estará inserido. Estudos já mostram a sua interação intrauterina, ou seja, a sua relação direta com sua mãe, a qual é constituída por diversas relações interpessoais. Por seguinte, ganhará relações afetivas, identidade social, emotiva, sexual até se transformar em um ser social. Dessa forma, o primeiro nutrimento e construção social do recém-nascido se dá por meio da relação mãe-filho (Sanicola, 2015).

Dessa forma, o profissional da enfermagem fica mais próximo à gestante e ao recém-nascido/pré-escolar, porquanto das 7 consultas de pré-natal, valor esse considerado mínimo para afirmar um bom acompanhamento de acordo com o MS, 4 delas são conduzidos pela enfermagem, como também ocorre na puericultura (Florêncio et al., 2018). Dantas (2018) também complementa esse pensamento mencionado que, o cuidado oferecido por a enfermagem possui o completo e complexo envolver dos saberes atrelados à profissão, como o afetivo, como comumente dito como a arte de cuidar.

Entretanto o acompanhamento da equipe da enfermagem não pode ser diminuído apenas a arte de cuidar, porquanto há diversas estratégias que torna a presença dessa profissão com alicerce do funcionamento do sistema de saúde. A consulta de enfermagem possui como alicerce cinco fases, sendo elas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação das intervenções e avaliação; a qual possibilita acompanhar o paciente de forma longitudinal (Ferreira et al., 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde, é recomendado que ocorram 7 consultas de puericultura, no primeiro ano, e 2 consultas no segundo ano. Nessas consultas são pesquisados dados sobre a alimentação da criança, aleitamento materno, esquema vacinal, analisado desenvolvimento neuropsicomotor e demais condições. Ou seja, tais instruções que são passando por o MS já são intrínsecos da consulta oferecida pela enfermagem, evidenciando o seu papel modificador das Determinantes Sociais de Saúde (Dantas et al., 2018).

A assistência da enfermagem à desnutrição na primeira infância

A atenção na primeira infância, de 0 a 6 anos de idade, traz aditivos à saúde que irão perdurar durante toda a vida, o qual repercutirá na aprendizagem, autonomia e consciência social, com bem aludido por Richter (2017). Nesse cenário, ainda que tenha acontecido melhora na saúde das crianças menores de 5 anos nos países em desenvolvimento, o qual está incluso o Brasil, a problemática da subnutrição permanece como uma questão de relevância significativa.

Devido, principalmente, às grandes repercussões ao crescimento, desenvolvimento e sobrevivência das crianças, as quais configuram cerca de 50% das mortes infantis mundialmente, por isso é considerado uma questão de saúde pública (WHO, 2017). Alves et al. (2019) em seu trabalho que um dos fatores que ainda impede a diminuição das mortes infantis é a baixa adesão às consultas de puericultura com a periodicidade de forma recomendada por o MS.

Por isso, é de grande importância conhecer o território a qual a criança está inserida, associados às suas diversas nuances de condições sociais e de saúde, permite um maior cuidado integral à saúde. Pois será possível, como agente modificador da saúde da população inscrita na região da Atenção Básica, prover aos órgãos públicos medidas para melhoria das diversas situações que dificulta a qualidade de vida da população (Gusso & Lopes, 2018; Richter, 2017).

As imperfeições no seguimento da puericultura das crianças não permeiam apenas a frequência baixa de ida à Atenção Primária, mas passa por a desvalorização da avaliação do desenvolvimento, o qual seria um dos maiores marcadores da baixa ingestão de alimentos de forma suficiente, incompletude e até mesmo a ausência de registros do desenvolvimento e dos gráficos de crescimento (Alves et al., 2019; Richter, 2017).

A opinião dos pais quanto o desenvolvimento da criança é importância para anamnese para averiguar o desenvolvimento neuropsicomotor, porquanto a ausência de alguns marcos determinados para cada faixa etária também não se apresenta no cotidiano das crianças o exame seria mais fidedigno e auxiliaria no diagnóstico de alterações (Gusso & Lopes, 2018).

No cenário da Atenção Primária à Saúde, os principais pontos a serem abordado são orientações dietética, suplementações e acompanhamento de marcos do desenvolvimento, como principal alicerce até os 6 meses de vida seria o aleitamento materno exclusivo (Dantas et al., 2018). Dessa forma, o profissional da enfermagem possui um olhar voltado aos aspectos do seu desenvolvimento forma preestabelecida como o padrão, respeitando as nuances que cada critério permite.

Nessa perspectiva, de acordo com o trabalho de Lopes et al. (2016), ao perceber alterações em alguma das funções deve ser investigado as causas e a necessidade de tomada de decisão, como exemplo a procura por políticas afirmativas quando o cenário encontrado for de caráter da insegurança alimentar. Esse cenário fere os Direitos Humanos, pois a garantia à alimentação saudável e estado nutricional adequado são condições básicas de saúde, ou seja, é garantindo condições suficientes para a criança desenvolver os seus aspectos biológicos, culturais e sociais (Lima et al., 2016).

É notório que a desnutrição torna as crianças mais prováveis ao desenvolvimento de patologias, principalmente infecciosas e a morte prematura. Devido a isso, é uma temática da população mais carente, já que a insegurança alimentar das famílias e desnutrição é apresentado à população menos favorecida de condições socioeconômicas (Sousa Santos, 2021).

Assim, tem-se que o cenário apresentado é preocupante, porquanto o déficit de estatura tem consonância ao crescimento diminuído ou comprometido, comumente sendo em decorrência da subnutrição e infecções recorrentes, fora as demais condições dos DSS. Sendo, esse o tipo de desnutrição mais encontrando nos bolsões de pobreza, que atinge a população de áreas menos abastardas e periféricas (Gusso & Lopes, 2018).

4. Conclusão

Foi observado no presente estudo que o profissional da enfermagem possui um forte papel na orientação sobre as condições dietéticas, o qual inicia com ações de promoção à saúde e cuidado desde o pré-natal e se estendendo até os acompanhamentos de puericultura. Já que as consultas realizadas previamente à concepção do filho, fornece a criação de vínculo e capacita a gestante a prática da amamentação. Assim, a enfermagem possui grande papel na promoção, proteção e prevenção à desnutrição infantil, não só por meio de orientações, mas com a implementação de ações que envolvam políticas afirmativas, para contribuir com a diminuição da insegurança alimentar. Estudos sobre essa temática são de grande relevância para ressaltar a importância do enfermeiro na atenção básica, além de elencar um ponto que ainda é considerado um problema

de saúde pública, com o intuito de evitar ainda mais mortes evitáveis e a baixa estatura em crianças. Como também, para melhor lidar com esta problemática e evidenciar tal necessidade à comunidade científica.

Por isso, tem-se a necessidade de mais estudos nessa área para trazer dados mais robustos e ampliar a capacidade de perceber necessidades na saúde infantil. Dessa forma, sugere-se que futuras pesquisas, que forem abordar a enfermagem com sua assistência frente à desnutrição infantil na primeira infância, possam trazer dados mais robustos quanto aos danos causados, com estudos de coorte e caso-controle; além de conseguir definir qual a melhor forma de assistência prestada a estas crianças.

Referências

- Alves, R. M. M., Araújo, D. S. S., Delmondes, R. L., Ferreira, L. C. S., Francisco, R. R. G., & Luna, F. (2019). Consulta de Puericultura: o olhar sobre a prática do enfermeiro. *Interfaces*, 7(1), 187-190.
- Barros, L. K. D. N. (2020). A desnutrição infantil e sua relação com a rede social e a segurança alimentar e nutricional da família.
- Burns, D. A. R., Júnior, D. C., Silva, L. R., Borges, W. G., & Blank, D. (2017). Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. *Barueri, SP*.
- Cintra, J. P. S. (2018). Cenário da Infância e Adolescência no Brasil. *São Paulo*.
- Dantas, C. M. G., Alves, M. E. F., da Silva, E. C. A., Souza, M. L. A., de Andrade Nascimento, C. M. S., Pontes, E. D. S., & Silva, E. C. A. (2018). Prevalência e Fatores Associados à Anemia Ferropriva e Hipovitaminose a em Crianças Menores de um Ano. *International Journal of Nutrology*, 11(S 01), Trab651.
- Ferreira, G. R., Lima, T. C. F., Coelho, N. M. D., Grilo, P. M. S., & Gonçalves, R. Q. (2016). O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. *Revista Conexão Eletrônica*, 13(1), 1-18.
- Florêncio, T. M., Britto, R. P. A., Martins, V. J., Sawaya, A., Leandro, C., & Waitzberg, DL (2018). *Fisiologia da Nutrição na Saúde e na Doença. Da Biologia Molecular ao Tratamento. (2ª ed.): Editora Ateneu*. 323-340.
- Gusso, G., & Lopes, J. M. C. (2018). *Tratado de Medicina de Família e Comunidade-: Princípios, Formação e Prática*. Artes Medicas.
- Jelenkovic, A., Sund, R., Hur, Y. M., Yokoyama, Y., Hjelmberg, J. V. B., Möller, S., & Silventoinen, K. (2016). Genetic and environmental influences on height from infancy to early adulthood: An individual-based pooled analysis of 45 twin cohorts. *Scientific reports*, 6(1), 1-13.
- Júnior, A. R. F., de Sousa Albuquerque, R. A., Moreira, D. G., da Ponte, H. M. S., & Rodrigues, M. E. N. G. (2019). Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 43(3), 567-580.
- Leitão, A. L. E. (2021). Atlas das situações alimentares no Brasil. *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia*, (52).
- Lima, L. G., Nobre, C. S., Lopes, A. C. M. U., Rolim, K. M. C., Albuquerque, C. D. M., & Araújo, M. A. L. (2016). A Utilização da Caderneta de Saúde da Criança no acompanhamento Infantil. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 20(2), 167-174.
- Mazucato, T. (2018). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. *Penápolis: Funep*.
- Níveis e tendências da desnutrição infantil: Principais conclusões da edição de 2019. (ISD). <https://www.unicef.org/reports/joint-child-malnutrition-estimates-levels-and-trends-child-malnutrition-2019>
- Richter, L. M., Daelmans, B., Lombardi, J., Heymann, J., Boo, F. L., Behrman, J. R., & Lancet Early Childhood Development Series Steering Committee. (2017). Investing in the foundation of sustainable development: pathways to scale up for early childhood development. *The lancet*, 389(10064), 103-118.
- Santos, T. G. D., Silveira, J. A. C. D., Longo-Silva, G., Ramires, E. K. N. M., & Menezes, R. C. E. D. (2018). Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013. *Cadernos de Saúde Pública*, 34, e00066917.
- Sardinha, L. M. V. (2014). Estudo Técnico n. 01/2014. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar–EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional.
- Silva, S. L. G., Dantas, A. M. N., Barbosa, K. T. F., & Gomes, G. L. L. (2021). Percepção materna frente a vigilância do desenvolvimento infantil na estratégia da saúde da família. *Enfermagem em Foco*, 12(3).
- Sousa Santos, B., Barros, C. N. M., de Moraes Ramalho, E., de Freitas Crispim, G. A., da Nóbrega, L. F., Jatobá, N. A. M., & de Arruda, I. T. S. (2021). Saúde e sociedade: uma análise sobre a desnutrição energético-proteica primária infantil. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 9886-9906.
- Sperandio, N., & Priore, S. E. (2015). Prevalência de insegurança alimentar domiciliar e fatores associados em famílias do Programa Bolsa Família com pré-escolares em Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24 (4), 739-748.